



Amazônia: o perigo tem base científica

## A GUERRA DA INFORMAÇÃO

O jornal britânico *Sunday Times* pediu desculpas ao especialista em florestas Simon Lewis, da Universidade de Leeds, e a dois membros da entidade ambientalista WWF, após um episódio da guerra da informação sobre os efeitos do aquecimento global. Em fevereiro, o repórter do jornal Jonathan Leake publicou um artigo alegando que o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) divulgara em seus relatórios dados tendenciosos sobre a Amazônia. Lewis foi ouvido pelo jornalista e atestou que estava correta a informação em questão, segundo a qual 40% da floresta poderia sofrer danos com o aumento de temperatura, ainda que a fonte declarada não fosse um trabalho científico, mas um relatório do WWF. A matéria, porém, atribuiu a Lewis críticas que ele não havia feito e classificou os autores do relatório do WWF, Andrew Rowell e Peter Moore, de militantes sem lastro científico. Lewis reclamou à Comissão de Queixas sobre a Imprensa do Reino Unido. O jornal teve de retratar-se, informando que o dado era baseado num estudo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), embora a referência tenha sido esquecida. O *Sunday Times* afirmou considerar Rowell um "experiente jornalista ambiental" e Moore, um especialista em manejo florestal, apesar das sugestões em contrário.

## CENÁRIO DESOLADOR

Pesquisadores noruegueses e alemães descobriram, por acaso, um dramático impacto ambiental no mar que cerca o Parque Nacional da região de Aysén, no Chile, provocado pela indústria de criação de salmão. O objetivo original era estudar a comunicação entre as baleias, mas os pesquisadores encontraram um ambiente tão desolador que enviaram uma correspondência à revista *Nature* relatando o fato. Nas proximidades das fazendas de salmão depararam com grandes volumes de fezes de peixes e de alimentos em excesso flutuando na água. Medições feitas pela equipe mostraram que não existem outras formas de vida próximo das fazendas, devido ao uso de medicamentos e pesticidas para os peixes. O dano para os leões-marinhos foi

documentado. Filhotes apanhados pelas redes de proteção das fazendas morrem sufocados quando crescem, devido às consequências de ter pedaços de rede presos ao corpo.

## TALENTOS PLANIFICADOS

O Partido Comunista da China apresentou, no início de junho, o Plano de Desenvolvimento de Talentos em Médio e Longo Prazo, que estabelece metas ambiciosas para o ano

de 2020. O alvo principal é alcançar o índice de 43 pesquisadores para cada grupo de 10 mil chineses – o índice atual é de 25 cientistas por 10 mil habitantes. Isso significa

acumular um exército de 3,8 milhões de pesquisadores no final desta década, sendo 40 mil deles cientistas de alto nível dedicados à inovação. Doze projetos estão sendo lançados para dar lastro ao plano. Eles buscam distribuir profissionais de nível superior pelas áreas rurais do país, criar fóruns nos quais pesquisadores de elite trabalhem juntos na solução de problemas de pesquisa e lançar programas piloto para a promoção de talentos, vinculados a universidades e institutos de pesquisa.



Leões-marinhos no Chile: vítimas



## BARRADOS NO CONGRESSO

Representantes de indústrias farmacêuticas foram proibidos de dar palestras no congresso da Associação Médica Americana, programado para o final do ano em Chicago. O veto partiu do Conselho de Credenciamento para a Educação Médica Continuada, órgão do sistema de saúde norte-americano, com o argumento de que ações de *marketing* das indústrias de medicamentos não podem ter como alvo eventos de educação médica. Francis Collins, diretor dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH), criticou a medida, alegando que ela prejudica os esforços para incentivar a pesquisa no setor privado. Já James Stein, professor de cardiologia da Universidade de Wisconsin, acha que a proibição chega com atraso. “Essas palestras, em geral, servem para gerar expectativas na comunidade médica com drogas que ainda não receberam aprovação”, disse, segundo a agência *McClatchy-Tribune*. “A proibição deveria atingir inclusive médicos

que trabalham como consultores das indústrias.” Para Adriane Fugh-Berman, médica da Universidade Georgetown, a proibição atende a critérios técnicos. “Funcionários de indústrias farmacêuticas não são interlocutores habilitados para eventos de educação médica”, afirmou.

## O SILÍCIO DE MOSCOU

O presidente russo, Dimitri Medvedev, conseguiu um aliado em seu projeto de criar uma cidade tecnológica no subúrbio de Moscou. Em visita aos Estados Unidos, obteve da gigante da tecnologia da

informação Cisco promessa de investimento de US\$ 1 bilhão no polo de Skolkovo, que abrigará instituições de ensino, centros de pesquisa privados e empresas tecnológicas nascentes. O investimento da Cisco assumirá várias formas, desde o fornecimento da arquitetura de redes das instalações do polo até uma dotação de US\$ 100 milhões em capital de risco para novas empresas e uma filial de seu Grupo de Tecnologias Emergentes, centro que procura identificar e patrocinar o desenvolvimento de tecnologias promissoras. Medvedev deu garantias aos investidores da cidade tecnológica de que serão poupados de conhecidas mazelas do país, como a corrupção na burocracia e um sistema judiciário criticado pela falta de transparência. “É preciso garantir que o dinheiro chegue às mãos certas, seguindo as normas corretas”, disse, em discurso na Universidade Stanford, de acordo com a revista *FastCompany*.

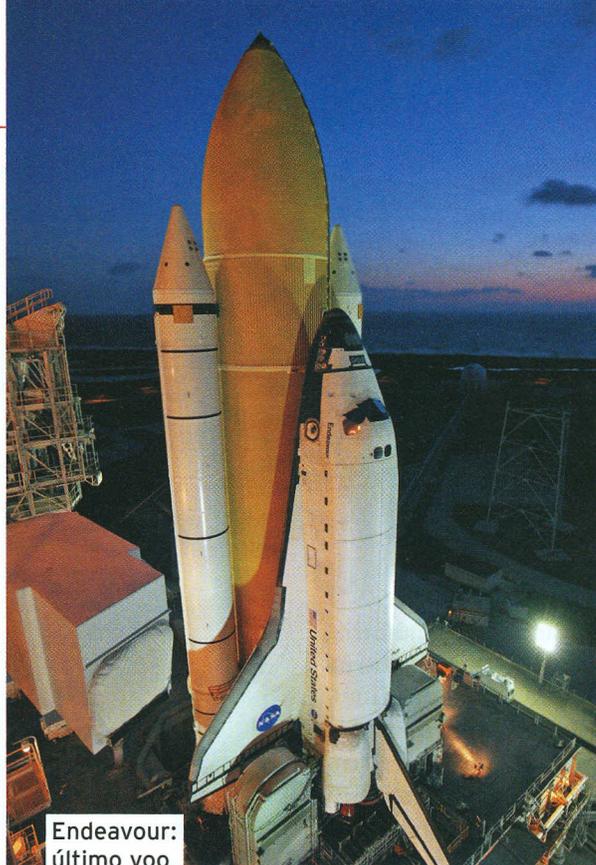
## ABALOS NA REPUTAÇÃO

Seis sismólogos italianos estão sendo investigados por homicídio, num caso relacionado ao terremoto ocorrido em L'Áquila, em 2009. Uma semana antes do abalo que matou 308 pessoas, o grupo esteve em L'Áquila e teria afirmado que, apesar dos tremores que a região já vinha sofrendo, não parecia haver o risco de um terremoto. Segundo a revista *Nature*, os investigados se dizem traídos pela Agência de Proteção Civil da Itália, que os convidou para a reunião e depois convocou uma entrevista coletiva relatando as conclusões. “A reunião deveria ter durado horas se a agência realmente quisesse analisar todos os dados. Em vez disso, durou uma hora e foi seguida por uma conferência de imprensa sobre a qual nós nem sequer fomos informados”, disse Enzo Boschi, presidente do Instituto Nacional de Geofísica e Vulcanologia, órgão encarregado do monitoramento sismológico do país, que encabeça a lista dos investigados.



## CHANCE DE SOBREVIDA

Ainda sem um substituto viável, o programa dos ônibus espaciais norte-americanos pode ganhar uma sobrevivência de alguns meses. Diz o cronograma da Nasa que o penúltimo voo, uma missão à Estação Espacial Internacional da nave Discovery, aconteceria em setembro, mas a viagem deve ser adiada para o mês seguinte. Com isso, o derradeiro voo, a bordo do Endeavour, ocorreria não em novembro, como anunciado, mas em fevereiro de 2011. O porta-voz da Nasa, Mike Curie, nega que a agência queira ganhar tempo e alega que, no caso do Discovery, o adiamento se deve a problemas técnicos. Já os meses de dezembro e janeiro terão uma agenda agitada, com a chegada à estação de missões de carga e de uma cápsula russa Soyuz com astronautas. Com isso, a melhor data para a última missão seria fevereiro. A decisão de aposentar os ônibus espaciais, programa iniciado na década de 1980, deve-se à preocupação sobre a idade avançada das naves e o perigo da repetição de tragédias como as que atingiram o Challenger, em 1986, e o Columbia, em 2003, que mataram todos os seus tripulantes.



Endeavour: último voo

NASA

## O RISCO DA ESTAGNAÇÃO

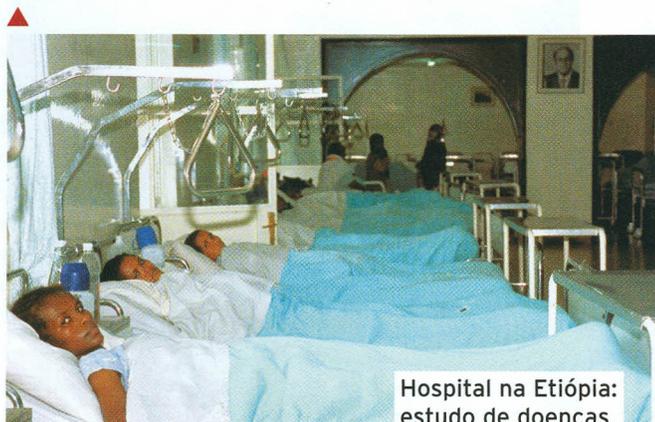
A produção científica do Japão permaneceu relativamente estável nos últimos 10 anos. Cresceu de 72 mil artigos em 2000 ante 78,5 mil no ano passado, reduzindo a participação do país no total mundial de 9,45% para 6,75% no período, de acordo com a base Thomson Reuters. No mesmo período, a China viu sua produção científica aumentar quatro vezes em termos absolutos. O alerta foi dado por um relatório da empresa Thomson Reuters sobre o desempenho da pesquisa nipônica. Embora o Japão tenha universidades de classe mundial e vários ganhadores do Prêmio Nobel, o relatório apontou pontos vulneráveis da estratégia do país para manter-se competitivo. Um deles é um certo isolamento, que se traduz num número limitado de colaborações internacionais. Os índices de citação dos artigos japoneses nas revistas da base Thomson Reuters estão abaixo dos demais países do grupo dos sete mais ricos – e 2% abaixo da média mundial no período de 2005 a 2009. Segundo Jonathan Adams, diretor de avaliação de pesquisa da Thomson Reuters, a pesquisa no Japão é muito orientada por demandas e atividades domésticas e ainda pouco se vale das oportunidades de inovação em potenciais parcerias com seus vizinhos emergentes da Ásia e do Pacífico.

## NA ÁFRICA, POR AFRICANOS

Os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos e a organização britânica The Wellcome Trust vão

patrocinar o projeto Human Heredity and Health in Africa (H3Africa), que conduzirá estudos genéticos na população africana sobre doenças como diabetes e cardiopatias. “Há o receio de

que a África perca o bonde da revolução genômica”, disse à agência *SciDev.Net* Bongani Mayosi, professor da Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul. “Na pesquisa genética, a África tem importância fundamental, pois é o berço do homem e contém informações de interesse de todas as populações humanas”, afirmou. Segundo ele, o estudo de doenças como a anemia falciforme, moléstia hereditária comum na África, pode resultar em novos testes de diagnósticos. “Há um compromisso dos patrocinadores de que a pesquisa será feita na África, por africanos e para africanos”, disse Mayosi. Os pesquisadores africanos serão treinados segundo padrões internacionais e haverá um plano para estimulá-los a permanecer em seus países depois que o projeto terminar.

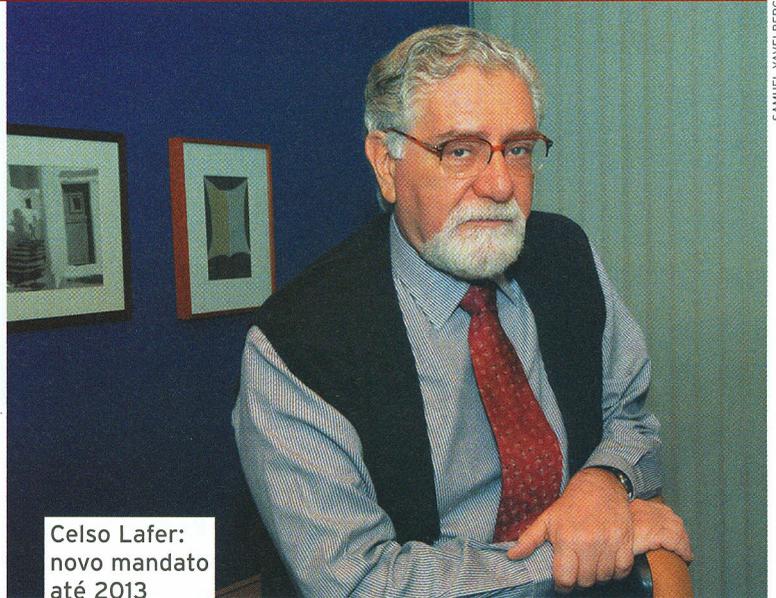


Hospital na Etiópia: estudo de doenças

P. VIROTI/OMS

## LAFER É RECONDUZIDO À PRESIDÊNCIA DA FAPESP

Celso Lafer, professor titular do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), foi reconduzido à presidência da FAPESP pelo governador Alberto Goldman. Ele ocupa a presidência da Fundação desde 2007 e o novo mandato se estenderá até 2013. "A FAPESP é uma das grandes instituições brasileiras, criada pelo estado de São Paulo, cujo apoio à pesquisa tem sido um fator decisivo no avanço e no aprofundamento do conhecimento em nosso país. Servir à FAPESP nestes últimos três anos, como seu presidente, tem sido um privilégio", disse Lafer. "Agradeço o apoio dos membros do Conselho Superior que indicaram o meu nome na lista tríplice e a confiança do governador Goldman. Reitero, com convicção, o meu empenho em prol do contínuo aperfeiçoamento desta grande instituição paulista, em sintonia com o Conselho Superior e o Conselho Técnico-Administrativo, e em convergência com a comunidade científica que dá à FAPESP o seu lastro de qualidade", afirmou. Lafer fez mestrado e doutorado na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, na área de ciência política, e a livre-docência em direito internacional público na Faculdade de Direito da USP. Membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Brasileira de Letras, foi ministro das Relações Exteriores em 1992 e novamente em 2001 e 2002 e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio em 1999.



Celso Lafer: novo mandato até 2013

SAMUEL YAVELBERG

## MOSQUITOS SOB CONTROLE

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e a Fundação Oswaldo Cruz lançaram o Sistema de Monitoramento e Controle Populacional do *Aedes aegypti* (SMCP-*Aedes*), que busca reduzir a população do mosquito transmissor do vírus da dengue em áreas de risco. O Inpe coordenou o desenvolvimento de um sistema computacional para

mapear os locais onde há mais ovos da fêmea do *Aedes*, capturados por uma armadilha criada pela Fiocruz que é instalada em domicílios. Os ovos colhidos são levados para o laboratório e contados por meio de um sistema automático. O número de ovos é registrado num banco de dados e somado a informações cartográficas, socioambientais e epidemiológicas. O SMCP-*Aedes* gera, então, um mapa dos pontos de risco capaz de orientar as ações de controle. O projeto já foi implantado, em experiências piloto, em duas cidades pernambucanas: Ipojuca e Santa Cruz do Capibaribe. O sistema propõe intervenções baseadas na eliminação mecânica dos mosquitos e de seus ovos, reduzindo o uso de pesticidas.

## SOLUÇÃO PARA O IUPERJ

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) lançou o Instituto Uerj de Pós-graduação e Pesquisa (Iupperj), resultado da incorporação de professores e pesquisadores do Instituto Universitário de Pesquisas da Universidade Cândido Mendes (Iuperj), um tradicional centro de pesquisas e ensino de pós-graduação em ciências sociais fundado em 1969. A incorporação foi a solução encontrada pelo governo fluminense para o agravamento da crise que afetava a instituição nos últimos anos. Com os salários atrasados há vários meses, os 20 professores do Iuperj demitiram-se da Universidade Cândido Mendes e tornaram-se professores visitantes da Uerj.



*Aedes aegypti*: armadilha



Trânsito em São Paulo: poluição

## INCUBADORA NA USP LESTE

A Universidade de São Paulo (USP) assinou um acordo com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento para criar uma incubadora de empresas tecnológicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, localizada na Zona Leste da capital. O acordo prevê um investimento de R\$ 842 mil para construir um prédio com área de 683 m<sup>2</sup> e capacidade inicial de receber oito empresas a partir de 2011. Denominada USP Leste Tec, a incubadora deverá abrigar, no período de cinco anos, pelo menos 20 empresas e estabeleceu como meta obter pelo menos duas patentes por ano a partir do segundo ano de atuação. Empresas interessadas terão que apresentar um plano de negócios, que será analisado por um comitê. A incubadora será um embrião de um projeto maior, que existirá no Parque Tecnológico da Zona Leste, projetado pelo

governo estadual com a prefeitura de São Paulo e a EACH. Localizado numa área de 203 mil km<sup>2</sup> próxima ao *campus* da USP na Zona Leste, o parque integrará grandes empresas, centro de convenções, pavilhão de exposições, auditório, área de serviços e alimentação, edifício comercial e laboratórios da EACH, da Faculdade de Engenharia Industrial e do Instituto Mauá de Tecnologia.



JOSE DE SOUZA MARTINS

Viaduto Santa Ifigênia: sombras

## REDUÇÃO DE GASES ESTUFA

O governador de São Paulo, Alberto Goldman, assinou decreto que regulamenta a Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC). A iniciativa é resultado da Lei nº 13.798, sancionada em novembro de 2009, que estabelece como meta a redução, em todos os setores da economia, de 20% da emissão de gases de efeito estufa até 2020, tomando por base o ano de 2005. O decreto cria e especifica as competências do Conselho Estadual de Mudanças Climáticas, com caráter consultivo e tripartite, e a partici-

pação de representantes de órgãos governamentais, dos municípios e da sociedade civil, totalizando 42 componentes. O conselho terá a atribuição de realizar audiências públicas para discutir questões relacionadas à mudança do clima, além de propor medidas de mitigação e adaptação. O decreto cria também um comitê gestor, composto por membros de várias secretarias estaduais, que avaliará e monitorará o cumprimento da meta global e das metas setoriais e intermediárias a serem definidas. Até o fim do ano, o Inventário de Gases de Efeito Estufa do Estado de São Paulo apresentará a base das emissões paulistas, estabelecendo um marco para o cumprimento da meta prevista na lei.

## CÂMERA NÔMADE

A Pinacoteca Municipal de São Caetano do Sul, no ABC paulista, apresenta até o dia 14 de agosto a exposição fotográfica *Câmera nômade*, com imagens de autoria do sociólogo e fotógrafo José de Souza Martins, professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) e membro do Conselho Superior da FAPESP. Ao todo são 100 fotografias em preto e branco e coloridas. “São registros de viagens,

imagens que guardam as memórias de lugares que hoje em dia já não são mais iguais”, diz a curadora da mostra, Claudia Monteiro. “E ao lado dessas belezas naturais estão os doloridos registros de solidão e, por que não, de abandono e descaso social. Um olhar de alerta para questões que, infelizmente, não são tão belas assim.” A Pinacoteca Municipal fica na Av. Dr. Augusto de Toledo, 255, na região central de São Caetano. O público pode visitar a exposição de segunda a sexta, das 9h às 18h, e aos sábados, das 9h às 13h.

## VIDEOGAME COLETIVO

O museu interativo Estação Ciência, da Universidade de São Paulo, abriga até 26 de setembro a exposição francesa *Epidemik: o impacto das epidemias na sociedade ao longo dos séculos*. Criada pelo Museu La Cité des Sciences et de l'Industrie/Universcience, de La Villette, em Paris, a mostra já esteve no Rio de Janeiro em outubro de 2009 e mostra um panorama das principais epidemias mundiais e do comportamento das populações em situações de crise, com destaque para os aspectos sociais e culturais e para as questões relacionadas às descobertas científicas. A exposição se divide em dois blocos. O primeiro aborda a história da humanidade e das epidemias. No segundo bloco o destaque é um *videogame* coletivo gigante, que simula diferentes cenários de epidemia, desde um atentado bioterrorista em Nova York até a

## USO ÉTICO DE ANIMAIS

Entidades científicas lançaram uma campanha publicitária para defender a importância do uso de animais de laboratório em experimentos científicos. Uma lei aprovada pelo Congresso em 2008 regulamentou a utilização ética de animais em pesquisas, evitando, desde então, que legislações estaduais e municipais continuassem a limitar o trabalho dos cientistas. Os organizadores da campanha, coordenada pela Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE), dizem que a opinião pública ainda não está bem informada sobre os avanços da nova lei e a importância do uso de cobaias no desenvolvimento de medicamentos, vacinas, cirurgias e para a própria medicina veterinária, daí a necessidade de promover a campanha. Inicialmente, serão distribuídos 100 mil folhetos e 30 mil cartazes entre secretarias de Saúde e Educação de sete capitais brasileiras. Anúncios em jornais, revistas, televisão, rádio e cinema serão veiculados. Estão previstas, ainda, estratégias para a difusão da campanha na internet, por meio de mídias sociais e do site [www.eticanapesquisa.org.br](http://www.eticanapesquisa.org.br). Numa segunda etapa, será lançado um gibi em escolas para esclarecer os adolescentes.



EDUARDO CESAR

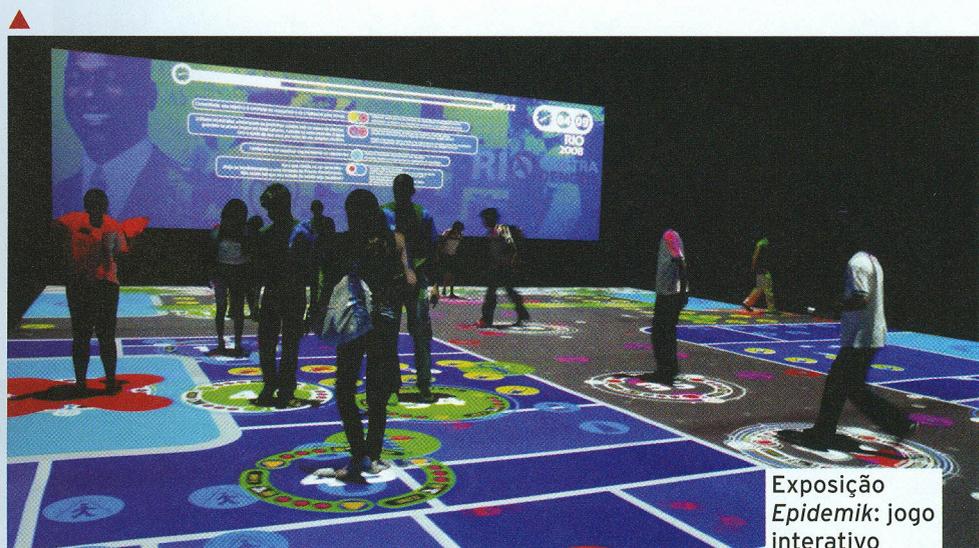
Animal de laboratório: campanha

disseminação da Aids em Paris, Moscou e Rio de Janeiro, além de um jogo sobre a epidemia de dengue no Rio de Janeiro em 2008, com conteúdo preparado pela Fundação Oswaldo Cruz.

## MORRE HENRIQUE WALTER PINOTTI

Morreu em São Paulo, vítima de câncer, Henrique Walter Pinotti, professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade

de São Paulo (FMUSP). Pinotti, que tinha 81 anos, foi professor titular da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo, de 1984 a 1999. Desde 2000 era membro da Associação dos Professores Eméritos da FMUSP. Publicou 681 trabalhos em revistas brasileiras e 136 em estrangeiras, 36 livros e monografias no Brasil e duas no exterior. Em 1985, Pinotti integrou a junta médica que tentou deter o avanço do quadro infeccioso que acabou levando à morte o presidente eleito Tancredo Neves. Formado em 1955 pela Faculdade de Medicina da USP, Pinotti concluiu doutorado em 1964, em gastroenterologia. Em 1967 conquistou o título de livre-docência em cirurgia e, em 1981, venceu o concurso para professor adjunto da disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo.



Exposição *Epidemik*: jogo interativo